Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2013

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

A ARTE EXPRESSA ATRAVÉS DA CANÇÃO DE PROTESTO

Edilene Rosa da Silva[1]

Cleusa Erilene dos Santos Cacione[2]

Resumo: O objetivo da intervenção pedagógica, voltada a alunos do 9.º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública foi incentivar a expressão artística de maneira crítica e reflexiva, através de estudos e meditações de músicas do período da Ditadura Militar no Brasil e as de nossa atualidade, visando elucidar este fato histórico. Através da aplicação de um questionário constatou-se desconhecimento pela maioria dos alunos sobre ao período da Ditadura Militar no que se refere à sua produção artística, principalmente da canção de protesto. Assim, analisamos e desenvolvemos junto aos alunos uma reflexão a cerca de todo contexto histórico do referido período, e sua influência em nosso cenário cultural atualmente. Posteriormente, houve o desenvolvimento de produção artísticas inspiradas nas canções "Cálice" de Chico Buarque, e "Até Quando" de Gabriel Pensador.

Palavras-chave: Censura, liberdade, expressão artística, canção de protesto.

INTRODUÇÃO

---

1 Edilene Rosa da Silva. Professora PDE. Graduada em Educação Artística - Licenciatura plena em Artes Plásticas. (Universidade do Oeste Paulista). Pós Graduação em Educação Especial- Deficiência Mental (Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procópio).

2. Cleusa Erilene dos Santos Cacione, Bacharel em Música/Piano pela Faculdade de Música Mãe de Deus (Londrina), Licenciada em Letras Anglo Portuguesas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (Arapongas), Mestre em Educação (Universidade Estadual de Londrina) e Docente do Departamento de Música e Teatro da UEL/PR. Atualmente é Diretora da Casa de Cultura da Universidade Estadual de Londrina.

Desde os primórdios da humanidade, a música tem papel fundamental no desenvolvimento da sociedade, influenciando o vestuário, religiões, formas de pensar e expressar o cotidiano, e suas mazelas. De modo geral a música está intimamente ligada a cada cultura em suas diversificações, e tal ligação se dá devido à maneira como essa forma de arte age sobre a mente humana, ancorando-a e trazendo a tona sentimentos, pensamentos, momentos já vividos, estimulando a imaginação e sendo uma ferramenta poderosa na hora de exteriorizar ideias, emoções e toda uma gama de abstração do homem e até mesmo sua relação com a natureza.

No Brasil, a arte já se mostrava presente de maneira consistente desde o período pré-colonial, onde os primeiros habitantes de nossa terra - os índios se expressavam musicalmente em seus rituais. Com a vinda dos portugueses e dos escravos trazidos da África, a música fortaleceu-se ainda mais, tornando-se destaque em diversas cenas cotidianas, permanecendo como uma herança cultural. Todavia foi no período da ditadura militar que o cenário musical ganhou destaque no panorama brasileiro, visto que atualmente, é objeto de estudo nas escolas em diversas disciplinas, como história, português, artes e literatura. Dentro desse painel entra a ideia proposta nesta produção, que é estudar e gerar a Inter contextualização disciplinar, objetivando o uso da música como ferramenta no aprendizado dos alunos.

O objetivo principal da intervenção pedagógica no contexto escolar foi incentivar a expressão artística de maneira crítica e reflexiva, através de estudos e meditações de músicas do período da Ditadura Militar no Brasil e as de nossa atualidade, para elucidar este fato histórico, buscando fazer uma análise da realidade social para que os alunos percebessem as particularidades da linguagem musical. Foi realizada uma análise do período histórico da ditadura militar, onde se constatou que o artista teve de se adaptar a realidade hostil de perseguição e censura, criando canções cheias de artifícios para poder expressar suas opiniões sobre a situação a qual estavam passando, e conectar esse contexto dentro dos preceitos da língua portuguesa, seus artifícios linguísticos e gramaticais. Alguns cantores/compositores deste período como, por exemplo, Francisco Buarque de Holanda, mais conhecido como Chico Buarque, compôs a canção “Cálice” de 1978, onde de maneira muito sutil e inteligente expôs a ideologia de cantores da época, e parafraseou a repreensão sofrida pela MPB, seus compositores e interpretes.

Após esta exposição os alunos foram motivados a confrontarem a realidade estudada com fatos atuais, ou seja, a maneira como o artista atualmente se posiciona através da música, usando como ícone confrontante o *rapper*, compositor e escritor, Gabriel Coutinho, popularmente conhecido pelo seu nome artístico Gabriel O Pensador e sua canção “Até Quando?” de 2001. Após esse embate sociocultural e musical, os estudantes foram estimulados a criar trabalhos visuais expondo o aprendizado adquirido, mostrando o desenvolvimento do senso critico por meio de reflexões a cerca da história atrelada à arte.

Este projeto de intervenção foi realizado no Colégio Estadual Dr. Aloysio de Barros Tostes com alunos do 9º ano, onde a proposta acima almejou desenvolver competências politicas, sociais, culturais e críticas nos alunos através do estudo da história do Brasil, bem como a compreensão das características de cada período e suas peculiaridades, proporcionando assim ao aluno utilizar-se da arte como mais uma ferramenta no processo de construção do conhecimento.

2. REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO

Desde que o ensino de Arte no Brasil tornou-se obrigatório, várias reflexões foram feitas e continuam sendo feitas na atualidade acerca do seu valor e como deve ser a sua abordagem na escola para que possa contribuir com o desenvolvimento dos educandos e sua formação.

Embora para alguns pareça óbvia a importância da Arte no contexto escolar, faz-se necessário um maior aprofundamento quanto a concepções de Arte que vêm sendo sustentadas e alimentadas dentro das escolas e que podem aproximar ou distanciar o ensino de Arte do objetivo principal de toda instituição educativa, que deveria ser a de produção de conhecimentos e desenvolvimento de competências e habilidades que serão necessárias aos educandos ao longo da sua vida.

Mesmo consistindo como componente obrigatório e parecendo certa a importância da Arte dentro das escolas, alguns pesquisadores ainda continuam preocupados com desafios que precisam ser superados para tal afirmação de que a Arte está em pé de igualdade com outras disciplinas que compõem o currículo escolar.

A forma como gestores tratam a Arte nas escolas e como educadores estão desenvolvendo o seu trabalho na disciplina, é apontado como um dos fatores que dificultam essa afirmação. Este item é citado nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

> Observando nossa história de ensino e aprendizagem de Arte na escola Média, nota-se um certo descaso de muitos educadores e organizadores escolares, principalmente no que se refere à compreensão da Arte como um conhecimento humano sensível-cognitivo, voltados para um fazer e apreciar artísticos e para uma reflexão sobre sua história e contexto na sociedade humana. Isso tem interferido na presença, com qualidade, na disciplina Arte no mesmo patamar de igualdade com as demais disciplinas de educação escolar (BRASIL, 1999).

Assim, para evitar preconceitos é necessária a compreensão do processo de socialização a que todo ser humano é submetido e que é determinante na formação de seus valores e concepções de vida, de educação, de ensino, de aprendizagem e também de Arte.

No contexto político e social do Regime Militar, a Lei 5.692/71 desempenhou, apenas, uma função meramente ideológica, que tinha como objetivo dar um caráter humanista ao currículo. “As artes eram aparentemente a única matéria que poderia mostrar abertura em relação às humanidades e ao trabalho criativo, porque mesmo Filosofia e História foram eliminadas do currículo” (BARBOSA, 2002, p. 9).

Na realidade, a referida Lei, no campo do ensino da arte, caracterizou-se como uma ação não planejada, pois, as atividades eram desenvolvidas, apenas, para cumprir as formalidades e ocupar os horários, sendo ministradas por professores de outras áreas que não compreendiam o significado da Arte na Educação.

A escola sendo uma instituição educativa, com intencionalidades de formar cidadãos, não poderá negar a importância da Arte como uma disciplina que faz parte de toda à vida do Educando e que contribuirá em pé de igualdade com outras disciplinas mais antigas no currículo e que recebem a incumbência da formação humana do cidadão como as da área das ciências humanas. Como uma forma ancestral de manifestação, a Arte é imprescindível aos educandos como conhecimentos que foram acumulados ao longo da história da humanidade e precisa ser acessado por todos.

2.1 A música na escola

A música é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da humanidade e está presente na vida das pessoas. Alguns historiadores reforçam que o fazer musical de uma forma ou de outra, sempre esteve presente na sociedade, desde as mais primitivas até as atuais. Sem dúvida, o nível de complexidade musical se alterou com o passar do tempo, mas não perdeu a sua característica de reunir pessoas. Hoje se percebe que a música tem a capacidade de aglutinar crianças, jovens e adultos, para cantar, tocar um instrumento, ou ambas.

Verifica-se que os jovens se identificam por um mesmo gênero musical, o que lhes dá e reforça a sensação de pertencerem a um grupo, de possuírem um mesmo conhecimento. Assim, podemos afirmar que a vivência musical faz parte do dia-a-dia do ser humano e são muitos a lutar para o desenvolvimento de trabalhos envolvendo grupos e que a aprendizagem musical abra portas para outras informações.

Sabemos da importância da música, pois ela promove a sensibilidade dos alunos, aumenta a capacidade de concentração, desenvolve o raciocínio lógico matemático e a memória, além de ser forte desencadeadora de emoções.

O ser humano que descobre sua voz fica mais seguro de si e com a autoestima elevada. Pensando assim, a música não pode estar desconectada do processo de ensino-aprendizagem da escola. A vivência musical para o educando em geral é extremamente agradável. Ele aprende novos conceitos e desenvolve diferentes habilidades, a criatividade melhora a comunicação, além de exercitar a coordenação e a memória.

Trabalhar com música na Educação é um fazer artístico. Os ganhos que a prática musical proporciona, seja pela expressão das emoções, pela sociabilidade, pela disciplina, pelo desenvolvimento do raciocínio, são valiosíssimos, são e para a vida toda. No entanto, o ensino de música na escola ainda não alcançou seu efetivo lugar de importância, segundo afimação de FAVARETTO, Celso, 2012, p. 48;

> Se literatura, teatro, dança e artes visuais estão mais ou menos dimensionadas quanto à importância e modos de exercício na escola, a música talvez esteja a exigir esforços mais específicos. A presença física do som e das sonoridades é um fato da cultura e experiência individual

> da maior importância; no Brasil, especialmente através das modalidades diversas da canção. Mas a tensa relação entre som e sentido, dada nos processos de enunciação da música, apesar de traduzir pulsões e afetos, não tem sido valorizada educacionalmente como as verbais e do olhar – certamente por razões complexas ligadas à própria constituição do saber ocidental, que privilegia a ordem da legibilidade antes da escuta –, e por razões concernentes às diretrizes históricas do ensino no Brasil. A escuta não pode ser assimilada à audição distraída; ao comportamento generalizado tomado como natural; a escuta exige atenção e concentração é uma força estranha que através de vibrações audíveis e inaudíveis, de vozes e silêncios, convoca o corpo, conecta o inconsciente. É assim pensando, que a música é componente indispensável da formação que vem da educação dos cinco sentidos, não apenas da razão.

2.2 A música de protesto

A música se faz presente desde muito cedo em nossa vida, pois nascemos num mundo rodeado de sons. Durante a história da humanidade ela esteve presente nas festividades, nos rituais, nos protestos, como uma forma de expressão e comunicação. É usada pelos diferentes grupos humanos das mais variadas formas, como produto cultural portador de intencionalidades do homem. Em cada período foi e, é utilizada com uma intenção, seja estética, religiosa ou social. É uma fonte de estímulos, atingindo-nos em todas nossas dimensões, ou seja, sensorial, afetiva, mental, social, fisiológica e espiritual.

Segundo MANIT (19--),

> Um dos veículos de propaganda mais eficazes é a música, sobretudo quando ela se divulga pelo rádio e televisão. Parece-me natural que o compositor participe das preocupações e reivindicações dos demais cidadãos, desde que não se torne um mero instrumento político. No passado, inclusive no Império, a música brasileira participou intensamente na política, e muitos músicos, compositores e intérpretes, foram para na cadeia. Uma coisa é o compositor demonstrar preocupação social, outra é transformar-se em um revolucionário (p.199).

Sob este ponto de vista, podemos afirmar que a canção de protesto assumiu aspectos curiosos e matizes diferentes, especialmente após o advento do regime militar de 1964, quando vários músicos foram sinceros e se deixaram empolgar pela doutrinação de elementos radicais, servindo-lhes de porta-voz musical.

O movimento de protesto foi relativamente longo, apesar da reação demasiado enérgica do Governo, que prendeu ou forçou a expatriação de alguns dos elementos mais ativos. Artistas em ascensão e de fama, com pouco mais de

vinte anos, foram ingênuos em suas manifestações artísticas e tiveram de pagar preço bem alto por isso.

O regime militar implantado em 1964, enquanto dissolvia as organizações populares e perseguia parlamentares, ativistas, políticos e sindicalistas, não se preocupou de imediato com os artistas e intelectuais. Entre 1964 e 1968 pode-se dizer que houve uma relativa liberdade de criação e expressão, mesmo sob a vigilância e a arbitrariedade dos militares. A estratégia do governo era simples. Isolado, cantando apenas para a classe média, o artista não era perigoso. Como as entidades políticas de ligação com os camponeses e operários haviam sido dissolvidas, restava ao artista engajado cantar para quem podia comprar a sua arte, ou seja, para a elite.

Segundo VIEIRA (2000),

> O golpe de Estado de 31 de março de 1964 consistiu no último ato de agressiva mobilização político-militar, que acabou depondo o presidente João Goulart, colocando-o em exílio político no Uruguai. Antes, ele fora ministro do Trabalho do segundo governo de Getúlio Vargas, vice-presidente de Juscelino Kubitschek e de Jânio Quadros. Identificando-se com Vargas, Goulart se mostrava um líder democrático, preocupado com os trabalhadores e com seus salários, (p. 190)

Paralelamente, surgiu o festival da música popular brasileira, cuja sigla permaneceu como MPB e se tornou sinônimo de uma música comprometida com a realidade brasileira, crítica ao regime militar e de alta qualidade estética. Por isso, a MPB ficou conhecida como um instrumento de reação à ditadura, porque valorizava os elementos sociais e populares. Neste contexto, a partir da implantação do Ato Institucional nº 5 AI-5 (1968), estabeleceu-se a lei de segurança nacional que permitia ao regime militar interrogar e prender pessoas ‘sob suspeita’ de conspiração contra o Estado e censurar qualquer manifestação que se posicionasse contra o regime. A censura exercida pelo DÓI-CODI segundo NAPOLITANO (2004 p. 59) seguia a seguinte lógica:

> As táticas da produção da suspeita sobre os artistas obedeciam a uma lógica perversa, apesar da aparente improvisação e falta de critérios. As principais peças acusatórias notadas nos documentos foram as seguintes, em grau de suspeição decrescente: a) participação em eventos patrocinados pelo movimento estudantil; b) participação em eventos ligados a campanhas ou entidades da oposição civil; c) participação no "movimento da MPB" e nos "festivais dos anos 60"; d) conteúdo das obras e declarações dos

> artistas à imprensa (cujas matérias eram anexadas aos informes, relatórios e prontuários, como provas de acusação); e) ligação direta com algum "subversivo" notoriamente qualificado como tal pela "comunidade de informações". Neste sentido, Chico Buarque de Hollanda era dos mais citados; f) citação do nome do artista em algum depoimento ou interrogatório de presos políticos (bastava o depoente dizer que gostava do cantor ou que suas músicas eram ouvidas nos "aparelhos" clandestinos). Todos esses fragmentos, espalhados em centenas ou mesmo milhares de documentos, eram eventualmente reunidos na forma de peças acusatórias, os chamados "prontuários", sínteses de informes (anotações dos informantes e coleta de "material subversivo" feita pelos agentes), fichas pessoais e informações reservadas (textos já processados e sintetizados).

Todas as ações e declarações que se chocassem contra a moral dominante, a ordem política vigente, ou que escapassem aos padrões de comportamento da moral conservadora, eram vistos como suspeitos. No caso da música do gênero canção, o conteúdo das letras cantadas, a *performance* e as eventuais declarações que o artista proferisse durante os seus shows, também poderiam agravar o seu 'perfil suspeito', ganhando destaque nas anotações dos agentes da repressão política. Além de registrar palavras e atitudes, os textos revelavam as inferências dos agentes, no sentido de apontar a existência de uma conspiração perpétua, orquestrada por grupos políticos 'subversivos' que se serviam do campo da cultura para iniciar a 'guerra psicológica'. Uma simples observação, contida num registro sobre as atividades do suspeito, poderia tornar-se mais destacada em futuros relatórios produzidos pelos organismos, numa técnica de reiteração crescente que agravava o grau de suspeição sobre os vigiados.

Nesse sentido compreendemos que,

> (...) conhecer e compreender a música como produção cultural supõe também a criação de contextos significativos para a conversa sobre os conceitos e a história de linguagem musical – nas diferentes culturas, no decorrer do tempo – e sobre seus produtores – compositor, intérprete (instrumentista ou cantor), maestro, disc-jóquei, etc. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 132)

Para pensar tais conceitos de censura e liberdade, optamos por trabalhar os protestos contidos na canção do autor e compositor, Chico Buarque e Holanda e de Gabriel O Pensador.

Dessa forma, pretendemos estabelecer uma relação entre presente e passado para pensar as formas artísticas de protesto a partir das canções do

período da Ditadura Militar no Brasil representadas pelo cantor e compositor Chico Buarque e os protestos contidos hoje na canção de Gabriel o Pensador. Nossa intenção ainda se pauta na ideia de discutir os conceitos de liberdade e censura comparando os dois períodos históricos.

Dentre as produções de artes visuais da época podemos citar o Parangoles de OITICIDA, que foi criado na década de 1960, por Hélio Oiticida, que ele chamava de "antiarte por excelência" e uma pintura viva e ambulante. O *Parangolé* é uma espécie de capa (ou bandeira, estandarte ou tenda) que só mostra plenamente seus tons, cores, formas, texturas, grafismos e textos (mensagens como “Incorporo a Revolta” e “Estou Possuido”), e os materiais com que é executado (tecido, borracha, tinta, papel, vidro, cola, plástico, corda, palha) a partir dos movimentos de alguém que o vista. Por isso, é considerado uma escultura móvel.

Disponível em: http://pit935.blogspot.com.br/2012/03/milestones-eventos-em-destaque-no-dia_21.html

Disponível em: http://ackantuta.blogspot.com.br/2010/12/helio-oiticica-bolides-e-parangoles.html

Mês de Sorte Pública de 1968, com imagens de Manifestações Estudantis,

Placa em frente ao Museu Nacional de Belas Artes, no Centro do Rio, é pichada por manifestante: pedido de fim para a ditadura militar / ARQUIVO/05-1968

Disponível em: http://acervo.oglobo.globo.com/fotogalerias/manifestacoes-estudantis-9249657

Para Morais, tratava-se de pensar o espaço da arte para além dos museus e dos espaços curatoriais tradicionais da arte moderna. Essa aproximação entre arte e vida fez com que a dimensão social da arte ficasse mais evidente. Ainda que Morais acentue a revolução dos comportamentos, o que se evidenciava com mais contraste era justamente a dimensão da arte na vida terceiro-mundista brasileira. Sobre as manifestações de arte na rua nos finais de semana, Morais comenta:

> Coincidindo com as passeatas, houve um aumento de manifestações de arte-na-rua. Antes de 68 tivemos, os ‘parangolés’ coletivos de Oiticica, no MAM do Rio e no Aterro da Glória. Em São Paulo, em 67, a exposição de bandeiras de Nelson Leirner e Flávio Motta, impedida de continuar em praça pública, porque a fiscalização alegou falta de alvará de licença (...). A mais importante promoção nesta faixa, em 68, foi ‘um mês de arte pública’, que o Diário de Notícias promoveu, em julho, no Parque do Flamengo. Paralelamente, ainda nos fins de semana, eram promovidas manifestações, como as de Roberto Morriconi, que estourou balões e vidros contendo água colorida, com tiros de espingarda, enquanto Oiticica comandou a manifestação final, denominada ‘apocalipopótese’. Esta consistiu em acontecimentos simultâneos, sem qualquer lógica explícita, senão a

> criação em nível de participação geral do público: ‘sementes’ de Ligia Pape, ‘Apoliroupas’, de Samir Mattar, ‘As Três graças do apocalipse’, de Roberto Lanari, ‘Urnas Quentes’, de Antonio Manoel, show de cães amestrados, sob o comando de Rogério Duarte e ‘capas’ de Oiticica, vestidas por passistas da Mangueira, Portela e Salgueiro. A publicidade sobre ‘Arte no Aterro’, eminentemente popular, foi feita na base de volantes distribuídos aos milhares, nas ruas (MORAIS, 1975, p. 94-95).

Esses autores e outros mais são os que participaram para que a arte pudesse ser representada de forma livre, onde pudessem expressar suas vontades, anseios para demonstrar como se pode observar o mundo de diversas formas.

METODOLOGIA

O Projeto de Intervenção Pedagógica foi apresentado para a direção e equipe pedagógica da Instituição de Ensino Colégio Estadual Dr. Aloysio de Barros Tostes – Ensino Fundamental e Médio de Nova Fátima que o avaliaram positivamente e consideraram-no como significativo para o enriquecimento curricular dos alunos, dando o aval para a próxima etapa do processo que se consistiu na aplicação de um questionário para investigar o conhecimento dos alunos quanto as Músicas de Protesto.

Para a participação da fase de implementação deste projeto foram selecionados alunos da 9º ano da instituição de ensino, já supracitada, gerando uma amostragem de 51 indivíduos, na faixa etária entre 14 à 15 anos, destes, 30 do sexo masculinos e 21 feminino.

O questionário (em anexo), foi composto por 6 questões que visavam esmiuçar o conhecimento dos entrevistados acerca de temáticas relacionadas às Músicas de Protesto no período da Ditadura Militar. Após aplicação do questionário e análise quantitativa dos dados foi apresentado o Projeto de Intervenção Pedagógica para que compreendessem o que seria trabalhado a respeito da interdisciplinaridade entre as aulas de História e Arte, e assim realizar as atividades relacionadas às músicas.

Durante a introdução da temática com os alunos foi apresentada a biografia de Chico Buarque, sua intima relação com a Ditadura Militar e a música Cálice para posterior análise, e reflexão sobre a sua analogia com os protestos contra a Ditadura

Militar. Em paralelo com esta estratégia, foi trabalhado com a biografia de Gabriel o Pensador e a sua música Até Quando.

Está metodologia tinha como intuito realizar um embate entre as músicas “Cálice” de Chico Buarque com “Até Quando” de Gabriel o Pensador, fomentando as análises de ambas as obras, conflitando seus períodos de confecção, influência social, contexto e principalmente, a crítica dos alunos - após a mudança de um regime político o conteúdo expresso em ambas deveria ser discrepante e não é; portanto qual o conclusão que podemos chegar baseado nestas evidencias.

Após tecer todas as reflexões relacionadas com ambas às produções, analisando as palavras, mensagens subliminares, principalmente na obra de Chico; o reflexo e importância social, e o vulto histórico, foi proposto o desenvolvimento de trabalhos visuais, que posteriormente seriam apresentadas para a comunidade escolar através de uma exposição no colégio com as obras criadas demonstrando as diversas manifestações, tanto da Ditadura Militar, quanto da nossa atualidade relacionadas ao âmbito político de nosso País.

A avaliação da proposta foi realizada durante todo o desenvolvimento das atividades com os alunos.

DISCUSSÃO

Nosso projeto de intervenção foi norteado pelas análises realizadas a partir do questionário diagnostico (em anexo), composto por seis indagações aplicado aos alunos, e consequentemente considerações formadas a partir destes dados.

Percebemos através da questão 1 que a música era um ótimo veículo de interação e abordagem do conteúdo teórico, pois, quando inqueridos se gostavam de ouvir músicas, todos os alunos afirmaram que sim. Na segunda questão foi definido o perfil musical da turma, sendo os gêneros preferíveis: sertanejo (63%), MPB (8%), funk (4%), eletrônica (2%), gospel (2%), outras (21,%).

Para dirigir a abordagem da temática ditadura de uma forma produtiva, foi necessário inquerir sobre o conhecimento dos alunos a cerca do assunto, através do questionário em anexo, sendo arguido na terceira questão o conhecimento dos alunos sobre o significado da palavra Ditadura, onde foi observado o desconhecimento por 70,5% da turma.

Com o intuito de analisar a pertinência deste projeto de intervenção, bem como sua factibilidade e critério de inovação, foi levantado o questionamento sobre o conhecimento dos alunos sobre o Período da Ditadura Militar no Brasil e a música de protesto, sendo que 60% e 52% respectivamente, afirmaram positivamente neste quesito, portanto, percebemos que devido à suma importância para a constituição social de nossos jovens esta aplicação fez-se necessária como intervenção para a solidificação da aprendizagem no tocante desta temática.

Ainda sobre a noção a respeito da música de protesto, todos os alunos inferiram que obtiveram informações sobre esta por outros meios e veículos como a TV (62,5%) e internet (37,5%), sendo que nenhum deles citou o ambiente escolar. Estes dados são alarmantes, demostram a necessidade e importância de se trabalhar o tema de forma profunda e a urgência em se realizar a intervenção na propiciar a formação do conhecimento sobre o assunto.

A análise do questionário nos levou a uma série de indagações tais quais: Qual "Hino" cantado atualmente, que nos representará para as próximas gerações? Este mesmo "hino" tem a capacidade de despertar uma revolução dentro de jovens e adolescentes? Estamos encaminhando nossos alunos a pensar criticamente e refletir mais sobre tudo o que veem, sentem, dizem e escutam? Nosso papel de educador, que orienta os passos ainda incertos de nossos alunos, no caminho da cidadania e cultura, está sendo realizada com sucesso?

Sabemos que não são as respostas que movem o mundo, e sim as perguntas, pois o primórdio do pensamento - advindo da filosofia (do grego: amor à sabedoria); ensinou que devemos nos questionar acerca de nossas condutas, atitudes, posturas e todo o restante que pode nos definir como seres sociais, nossa convivência e ambiente que nos cerca. Antes de levar um aluno a fazer qualquer tipo de reflexão, devemos primeiramente, interiorizar esse questionamento e tentar pensar de uma forma abrangente, nos colocando em seus lugares.

Fazer o aluno pensar e se expressar de uma forma crítica e reflexiva através da Arte, em suas várias faces, é uma jornada que propicia seu desenvolvimento social - além de possibilitar seu aprendizado sobre manifestações artísticas; tornando-os vetores que disseminarão ideias, contribuindo para uma mudança efetiva dentro da sua comunidade e sociedade.

Demonstrar ao aluno seu papel social, como cidadão é um ótimo início para a formulação do pensamento crítico e reflexivo. Desta forma, devemos pegar nossos

alunos pelas mãos e tentar aproxima-los ao máximo das mais variadas formas e recursos didáticos que temos em mãos. Sem dúvida alguma, adaptação é um termo chave para o sucesso de qualquer prática, principalmente na área didática/ pedagógica. Ao analisarmos as necessidades e demandas, além do conhecimento próprio de nossos alunos fomentamos bases para a construção de um conhecimento solidificado e uma aprendizagem duradoura.

Cada aluno possui facilidades e afinidades diferentes de memorização e aprendizagem, portanto não podemos negligenciar o fato: aprendemos por canais diferentes, entretanto, a música, por se tratar de uma linguagem universal, e estar presente em seu cotidiano, possui uma excelente aceitação em sala de aula, entretanto, outras formas midiáticas podem ser utilizadas, e a música não precisa ser apenas um adendo durante a aula, pode e deve assumir o papel de protagonista, uma vez que possuímos coleções riquíssimas de vários períodos da história humana, como as da Ditadura Militar no Brasil, por meio desta forma artística.

O período ditatorial no Brasil, apesar de ter sido conturbado, tem muito para oferecer na criação de uma reflexão profunda e pensamento crítico no jovem, pois, como forma política, possui muitos aspectos que podem ser trabalhados e desmistificados, um exemplo disto é o filme "A onda", dirigido por Dennis Gansel, sendo uma forma bem eficaz de trabalhar a interdisciplinaridade, outros veículos, como a sétima arte, além de poder ser utilizado para demonstrar outras faces do regime ditatorial pertinentes, desmistificando vários aspectos da ditadura - pontos de vista diferentes, do que a maioria das pessoas possui sobre o assunto; e formas de expressão que são demonstradas no filme, criando um ambiente de reflexão e gerando debates produtivos em torno de opiniões.

Os festivais de MPB, como a Tropicália podem ser utilizados para demonstrar como essas composições foram de extrema importância, não só como uma forma de manifestação, mas sim, como uma fonte de inspiração para todo o mundo, sua influência nas correntes artísticas de vanguarda a cultura pop nacional e estrangeira. A música nesse período era uma forma de se opor ao regime opressor que dominava a sociedade brasileira, de protestar.

Ao tentar trazer para a sala de aula autores que também fazem esse tipo de crítica social e política, estaremos indo além de uma contextualização, demonstrando que esse tipo de manifestação ainda é presente em nosso dia a dia, sendo assim, é de suma importância sua abordagem criando reflexão sobre o

porquê de ser crítico, pois devemos levantar questionamentos pertinentes ao período e fazer uma ligação com a atualidade, demonstrando que as manifestações artísticas que ocorreram através da música tinham uma justificava profunda e necessária, como o despertar do pensamento e juntar forças contra a ditadura, e atualmente contra a alienação social.

Ressalto**,** é imperativo desenvolver uma consciência crítica sobre o período passado, criando um link para que eles possam refletir sobre questões atuais. Neste momento, usar a criticidade inata dos adolescentes como combustível, é uma forma positiva de chamar a atenção dos alunos para o conteúdo e refletir profundamente.

Com este intuito, após o desenvolvimento de toda a reflexão foi proposto aos alunos a elaboração de obras visuais livres com o título, parafraseado de Geraldo Vandre, “Quem sabe faz a hora não espera acontecer”, que posteriormente foram expostos à comunidade escolar através da confecção de um painel com todas as obras criadas (em anexo) e inspiradas nas diversas manifestações, demonstrando tanto da Ditadura Militar, quanto da nossa atualidade relacionadas ao âmbito político de nosso País.

Por meio desta temática podemos abordar e desenvolver várias atividades – não só a produção visual livre, que podem ser aplicadas para garantirmos o sucesso no desenvolvimento de reflexões profundas e a criticidade de nossos alunos em relações a ditadura e as suas manifestações artísticas contra o período, denominadas canções de protesto. Desta forma transcendemos nosso papel de educadores propondo um conhecimento que rompe as barreiras físicas das salas de aulas, formando um autoconhecimento, trabalhando a cidadania e a formação sociocultural de nossos alunos.

Desta maneira, é importante expor suas reflexões através de teatros, projeções e trilhas sonoras, pois permitirá aos alunos exporem seu lado, a forma como eles interiorizaram o conhecimento e o exteriorizam pra o mundo. Assim, a arte assume seu lugar de destaque, fascina por demonstrar que é uma área onde expressar nossos sentimentos, pensamentos e emoções de diversas formas e sem medos, é possível, pois podemos nos utilizar dela para vários tipos de manifestações, desde as mais pessoais até com maiores vultos sociais.

CONCLUSÃO

Qual é o "Hino" cantado atualmente? Ele tem a capacidade de despertar uma revolução dentro de jovens e adolescentes? Nosso papel de educador, que orienta os passos ainda incertos de nossos alunos, no caminho da cidadania e cultura, está sendo realizada com sucesso?

Sabemos que não são as respostas que movem o mundo, e sim as perguntas, pois o primórdio do pensamento - advindo da filosofia (do grego: amor à sabedoria) ensinou que devemos nos questionar acerca de nossas condutas, atitudes, posturas e todo o restante que pode nos definir como seres sociais, nossa convivência e ambiente que nos cerca. Antes de levar um aluno a fazer qualquer tipo de reflexão, devemos primeiramente, interiorizar esse questionamento e tentar pensar de uma forma abrangente, nos colocando em seus lugares.

Fazer o aluno pensar e se expressar de uma forma crítica através da Arte, em suas várias faces, é uma jornada que propicia seu desenvolvimento social, além de possibilitar seu aprendizado sobre manifestações artísticas, tornando-os vetores que disseminaram ideias; contribuindo para uma mudança efetiva dentro da sua comunidade e sociedade. Demonstrar ao aluno seu papel social, como cidadão é um ótimo início para a formulação do pensamento crítico e reflexivo.

Devemos pegar nossos alunos pelas mãos e tentar aproxima-los ao máximo das mais variadas formas e recursos didáticos que temos em mãos. Não podemos negligenciar o fato: aprendemos por canais diferentes! Cada aluno possui facilidades e afinidades diferentes de memorização e aprendizagem, e a música, por se tratar de uma linguagem universal, e estar presente em seu cotidiano, possui uma excelente aceitação em sala de aula. Entretanto, outras formas midiáticas podem ser utilizadas, e a música não precisa ser apenas um adendo durante a aula, pode ser sim o protagonista, já que possuímos coleções riquíssimas de vários períodos da história humana, como as da Ditadura Militar no Brasil.

Adaptação é um termo chave para o sucesso de qualquer prática, principalmente na área didática/ pedagógica, ao analisarmos as necessidades e

demandas, além do conhecimento próprio de nossos alunos nos dá bases para construirmos um conhecimento solidificado e uma aprendizagem duradoura.

Nesta temática abordamos as atividades propostas que podem ser aplicadas para garantirmos o sucesso no desenvolvimento de reflexões profundas e a criticidade de nossos alunos em relações a ditadura militar e as suas manifestações artísticas contra o período, denominadas canções de protesto.

O período ditatorial no Brasil, apesar de ter sido um período conturbado, tem muito para oferecer na criação de uma reflexão profunda e pensamento crítico no jovem, pois, como forma política, possui muitos aspectos que podem ser trabalhados e desmistificados. A música nesse período era uma forma de se opor ao regime opressor que dominava a sociedade brasileira, de protestar. Ao tentar trazer para a sala de aula autores que também fazem esse tipo de crítica social e política, estaremos indo além de uma contextualização, demonstrando que esse tipo de manifestação ainda é presente em nosso dia a dia. Sendo assim, é importante levar os alunos a uma reflexão sobre o porquê de ser crítico, pois devemos levantar questionamentos pertinentes ao período e fazer uma ligação com a atualidade, demonstrando que as manifestações artísticas que ocorreram através da música tinham uma justificava profunda e necessária, como o despertar do pensamento e juntar forças contra a ditadura, e atualmente contra a alienação social.

Ressalto: é imperativo desenvolver uma consciência crítica sobre o período passado, criando um link para que eles possam refletir sobre questões atuais. Neste momento, usar a criticidade inata dos adolescentes como combustível, é uma forma positiva de chamar a atenção dos alunos para o conteúdo e refletir profundamente. A maneira de expor suas reflexões através de teatros, projeções e trilhas sonoras, é muito importante, pois permitirá aos alunos exporem seu lado, a forma como eles interiorizaram o conhecimento e o exteriorizam pra o mundo.

Assim, a arte assume seu lugar de destaque, fascina por demonstrar que é uma área onde expressar nossos sentimentos, pensamentos e emoções de diversas formas e sem medos, é possível, pois podemos nos utilizar dela para vários tipos de manifestações, desde as mais pessoais até com maiores vultos sociais.

.

5 REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF. Brasília. 1999.

FAVARETO, Celso. Música na escola: por que estudar música? In JORDÃO, Gisele, ALLUCCI Renata, MOLINA Sérgio, TERAHATA, Adriana (coordenadores). **Música na Escola.** ALLUCCI & ASSOCIADOS COMUNICAÇÕES: São Paulo, 2012.

MANIT, V. **A canção popular brasileira**. [19--].

MARTINS, M. C. F. D.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. **Didática do ensino de arte:** a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

NAPOLITANO, M. ***Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980).*** 2º ed. São Paulo: Contexto, 2004. (Repensando a História).

Secretaria do Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Arte.** 2008.

VIEIRA, E. Brasil: do golpe de 1964 à redemocratização. IN: MOTA, C. G. (org.). **Viagem incompleta:** a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: SENAC, 2000.

http://letras.mus.br/gabriel-pensador/30449/
Acessado em 20 de abril de 2014.

http://letras.mus.br/chico-buarque/45121/
Acessado em 21 de abril de 2014.

ANEXOS

Painel “Quem sabe faz a hora não espera acontecer”

Questionário diagnóstico

1)- Você gosta de ouvir Músicas?

( ) Sim ( ) Não

2)- Que gêneros musicais costuma ouvir?

( ) Sertanejo ( ) Rap ( ) Eletrônica ( ) MPB ( ) Funk ( ) Samba ( ) Hip Hop ( ) Gospel ( ) Outras.

3)-Você saberia o significado da palavra Ditadura?

( ) Sim ( ) Não

4)- Você já ouviu falar no Período da Ditadura Militar no Brasil?

( ) Sim ( ) Não

5)- Já ouviu falar em Música de protesto?

( ) Sim ( ) Não

6)- Se suas respostas na maioria foram Sim, como teve conhecimento deste assunto.

( ) TV ( ) Internet ( ) Família ( ) Revistas ( ) Escola ( ) Outros

MÚSICAS

Cálice

Chico Buarque

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor, engolir a labuta
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano

Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoa
Atordoado eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
De muito gorda a porca já não anda
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, pai, abrir a porta
Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade
Mesmo calado o peito, resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
Talvez o mundo não seja pequeno
Nem seja a vida um fato consumado
Quero inventar o meu próprio pecado
Quero morrer do meu próprio veneno
Quero perder de vez tua cabeça
Minha cabeça perder teu juízo
Quero cheirar fumaça de óleo diesel
Me embriagar até que alguém me esqueça.

Até Quando?

Gabriel O Pensador

Não adianta olhar pro céu
Com muita fé e pouca luta

Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer
E muita greve, você pode, você deve, pode crer
Não adianta olhar pro chão
Virar a cara pra não ver
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!
Até quando você vai ficar usando rédea?!
Rindo da própria tragédia
Até quando você vai ficar usando rédea?!
Pobre, rico ou classe média
Até quando você vai levar cascudo mudo?
Muda, muda essa postura
Até quando você vai ficando mudo?
muda que o medo é um modo de fazer censura
Até quando você vai levando? (Porrada! Porrada!!)
Até quando vai ficar sem fazer nada?
Até quando você vai levando? (Porrada! Porrada!!)
Até quando vai ser saco de pancada?
Você tenta ser feliz, não vê que é deprimente
O seu filho sem escola, seu velho tá sem dente
Cê tenta ser contente e não vê que é revoltante
Você tá sem emprego e a sua filha tá gestante
Você se faz de surdo, não vê que é absurdo
Você que é inocente foi preso em flagrante!
É tudo flagrante! É tudo flagrante!!
A polícia
Matou o estudante
Falou que era bandido
Chamou de traficante!
A justiça
Prendeu o pé-rapado
Soltou o deputado
E absolveu os PMs de Vigário!

A polícia só existe pra manter você na lei
Lei do silêncio, lei do mais fraco
Ou aceita ser um saco de pancada ou vai pro saco
A programação existe pra manter você na frente
Na frente da TV, que é pra te entreter
Que é pra você não ver que o programado é você!
Acordo, não tenho trabalho, procuro trabalho, quero trabalhar
O cara me pede o diploma, não tenho diploma, não pude estudar
E querem que eu seja educado, que eu ande arrumado, que eu saiba falar
Aquilo que o mundo me pede não é o que o mundo me dá
Consigo um emprego, começa o emprego, me mato de tanto ralar
Acordo bem cedo, não tenho sossego nem tempo pra raciocinar
Não peço arrego, mas onde que eu chego se eu fico no mesmo lugar?
Brinquedo que o filho me pede, não tenho dinheiro pra dar!
Escola! Esmola!
Favela, cadeia!
Sem terra, enterra!
Sem renda, se renda! Não! Não!!
Muda que quando a gente muda o mundo muda com a gente
A gente muda o mundo na mudança da mente
E quando a mente muda a gente anda pra frente
E quando a gente manda ninguém manda na gente!
Na mudança de atitude não há mal que não se mude nem doença sem cura
Na mudança de postura a gente fica mais seguro
Na mudança do presente a gente molda o futuro!
Até quando você vai ficar levando porrada,
até quando vai ficar sem fazer nada
Até quando você vai ficar de saco de pancada?
Até quando?